

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 509ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e nove de outubro de dois mil e quinze, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor Prof. Dr. Marcos Nogueira Martins e com a presença dos seguintes membros; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Manfredo Harri Tabacniks, Vice-Diretor, Fernando Silveira Navarra (até 11h15min), João Carlos Alves Barata (após 10h50min), Marília Junqueira Caldas (após 09h42min), Renata Zukanovich Funchal (após 09h31min), Roberto Vicençotto Ribas, Rosangela Itri (de 09h57min até 12h06min), Sylvio Accioli Canuto (após 11h12min) e Vito Roberto Vanin; **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Márcia C. de Abreu Fantini, Marina Nielsen (até 12h08min), Maria Teresa Moura Lamy, Victor de Oliveira Rivelles, Euzi C. Fernandes da Silva e Elisabeth Mateus Yoshimura; **Presidentes de Comissão:** Profs. Drs. Oscar José Pinto Éboli (após 09h31min), Paulo Alberto Nussenzveig, Mário José de Oliveira e Marcelo Gameiro Munhoz; **Professores Associados:** Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho (após 10h05min), Alexandre A. do Passo Suaide (até 11h47min), Nilberto Heder Medina (suplente), Antonio Domingues dos Santos, Ailton Deppman, José Roberto B. de Oliveira (após 9h50min), Fernando Tadeu Caldeira Brandt (após 10h22min até 11h12min), Valmir Antonio Chitta, Frédérique M. B. F. Grassi (após 10h03min), Luis Raul Weber Abramo (após 09h38min), Alain André Quivy (até 11h35min), Marcelo Martinelli e Walter A. de Siqueira Pedra (suplente); **Professores Doutores:** Profs. Dr. Cristiano R. de Matos (até 12h04min), Marco Bregant (suplente), Rafael Sá de Freitas, Alexandre Lima Correia (até 12h07min), Carmen Silvia M. Partiti, Nemitala Added, Ewout Ter Haar, André de Pinho Vieira (após 09h42min), José Fernando Diniz Chubaci (suplente) e José Helder Facundo Severo (após 09h31min até 12h07min); **Representantes Discentes:** Srs. Bruna Costa Nascimento, Leonardo Bitencourt Vetritti, Mariana Afeche Cipolla e Renata Biaggi Biazzi (após 09h33min); **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. Ademir Rodrigues (após 09h57min), Guilherme Hernandes Casanova e Márcia Ferreira de Andrade (de 11h32min até 11h38min); Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva, Antonio Martins Figueiredo Neto, Gil da Costa Marques, Iberê Luiz Caldas, Renato de Figueiredo Jardim e Ricardo Magnus Osório Galvão; **Professor Associado:** Valdir Guimarães. Não compareceu à reunião e apresentou justificativa para sua ausência; **Professor Titular:** Prof. Dr. Nelson Carlin Filho. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativa:** **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva, André Bohomoletz Henriques, Armando Corbani Ferraz, Edilson Crema, Élcio Abdalla, Gennady Gusev, Gustavo Alberto Burdman, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Luiz Carlos Chamon, Manoel Roberto Robilotta, Maria Cristina dos Santos, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Paulo Eduardo Artaxo Netto e Tânia Tomé M. de Castro; **Professores Associados:** Profs. Drs. Daniel Reinaldo Cornejo, Helena Maria Petrilli e sua suplente Maria Cecília B.S. Salvadori, Said R. Rabbani e seu suplente Alvaro Vannucci, Hélio Dias e seu suplente Ruy Pepe da Silva, Paulo Teotônio Sobrinho, e Lucy Vitória Credidio Assali e Sérgio Luiz Morelhão (suplente); **Professores Doutores:** Profs. Drs. Ivã Gurgel e sua suplente Anne Louise Scarinci Peres e Adriano Mesquita Alencar e seu suplente Leandro Ramos Souza Barbosa; **Representantes Discentes:** Srs. Lucas Carvalhaes P.A. Maciel Mussnich e seu suplente Renato Ribeiro Domeneguetti, Maria Luisa Gomes Buzzo e Zeca Ribeiro de Carvalho. **Representante dos Servidores não docentes:** Srs. Cosme Ataíde e sua suplente Janice Batista da Silva. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. **O Sr. Diretor** iniciou a reunião às 9h16 minutos dando as boas vindas aos novos representantes discentes, alguns realmente novos, outros já experientes no cargo. São eles: Bruna Costa Nascimento, Leonardo Bitencourt Vetritti, Maria Luisa Gomes Buzzo, Mariana Afeche Cipolla, Renata Biaggi Biazzi Zeca Ribeiro de Carvalho e Lucas Carvalhaes Mussnich e seu suplente Renato Ribeiro Domeneguetti. **1a. PARTE E X P E D I E N T E ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1)**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Comunicações da 281ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 22.10.15: a) Portaria do Reitor, de 15.09.15, aposentando o Prof. Nelson Fiedler Ferrara Junior a quem desejou felicidades na nova condição b) Portaria GR-6682, de 18.09.15, dispõe sobre a redistribuição de 01 emprego público, de nível Técnico T1 A, da Faculdade de Educação para o Instituto de Física e disse tratar-se de uma troca de secretárias entre as unidades; c) Transferência com Permuta do funcionário Paulo Renato Loffredo para o Museu de Arte Contemporânea com a funcionária Luciana Camargo de Deus, informou que também foi uma troca entre o Departamento de Física Experimental e o MAC; d) Portaria GR-6683, de 24.09.15, que regulamenta o pagamento de bolsas no âmbito do Programa de Bolsas para alunos da Universidade de São Paulo e Instituições Estrangeiras Conveniadas, instituído pela Resolução 7110, de 02.09.15; e) Of. CPq/IF-18/2015, de 25.09.15, informando a eleição do Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto como Vice-Presidente da Comissão de Pesquisa, com mandato até 24.09.17; f) Portaria do Reitor, de 29.09.15, declarando que o Prof. Cristiano Luís Pinto de Oliveira, Professor Doutor 2, tendo obtido o título de Livre-Docente, fica, a contar de 22.09.15, designado para exercer a função de Professor Associado, ref MS-5; g) Of. CG/080/IF/15, de 13.10.15, informando a reeleição do Prof. Alexandre Alarcon do Passo Suaide como Coordenador da Comissão Coordenadora do Curso de Bacharelado, com mandato de 02 anos, a partir de 17.10.15 a quem parabenizou; h) Resolução USP-7132, de 16.10.15, que acrescenta dispositivo na Resolução 6073, de 01.03.12, que dispõe sobre a criação do Programa de “Professor Sênior”. O Sr. Diretor observou que esse era um dispositivo interessante, mas inócuo porque passa a permitir que professores que não tenham o título de doutor possam assinar o termo de colaboração no âmbito do Programa de Professor Sênior desde que a Congregação lhe confira o notório saber o que, no nosso caso, é muito pouco provável. 2) **Outras Comunicações:** a) Of.CPG.PIEC. Nº A-095 15, de 18.09.15, informando a renúncia do Prof. Elio Carlos Ricardo como Presidente da Comissão de Pós-Graduação do Programa Interunidades em Ensino de Ciências (CPGI). b) Of. DFEP 107/2015, de 20.10.15, informando a eleição dos Professores Doutores Antonio Martins Figueiredo Neto e Vito Roberto Vanin como Chefe e Suplente do Chefe, respectivamente, do Departamento de Física Experimental, por 02 anos, a partir de 1º/11/2015. ITEM I.A - DEFENDERAM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: Anderson Alves da Silva: “Construção de uma Teoria Quântica dos Campos Topológica a partir do Invariante de Kuperberg”. Orientador: Prof. Paulo Teotônio Sobrinho. Daniel Cruz Torres. “Incorporação do Espalhamento *Compton* no Modelo de TBC Modificado”. Orientador: Prof. Paulo Roberto Costa. Diego Ferreira de Almeida: “Competição entre Dinâmica Individual e Coletiva em Modelos de Agentes Econômicos”. Orientador: Prof. André de Pinho Vieira. Patrícia Bongiovanni Catandi: “Análise do Perfil Vertical e de Propriedades de Nuvens e Aerossóis na Amazônia”. Orientador: Prof. Alexandre Lima Correia. Tania Elizabeth Medina Torrejón: “Perturbações Escalares e Eletromagnéticas em Modelos de Mundos Brana”. Orientador: Prof. Carlos Molina Mendes (EACH-USP). Túlio Brito Brasil: “Caracterização Clássica e Quântica de um Oscilador Paramétrico Ótico Bombeado em 780 NM”. Orientador: Prof. Marcelo Martinelli. ITEM I.B - DEFENDERAM TESES DE DOUTORADO: Antonio André Monteiro Manoel: “Física Estatística para Compressão e Ocultação de Dados”. Orientador: Prof. Renato Vicente (IME-USP). Carlos Eduardo Bistafa da Silva: “Estudos Teóricos do Estado Excitado de Moléculas Orgânicas em Solvente”. Orientador: Prof. Sylvio Roberto Accioly Canuto. Jorgivan Moraes Dias: “Estudo da Largura de Estados Exóticos do *Charmonium* Usando as Regras de Soma da QCD”. Orientador: Profa. Marina Nielsen. Paula Sampaio Meirelles: “Uma Proposta Experimental para o Teletransporte Bicolor de Estados Quânticos da Luz”. Orientador: Prof. Marcelo Martinelli. Pedro Herzilio Ottoni Viviani de Campos: “Caracterização de Pinturas da Artista Anita Malfatti por Meio de Técnicas não Destrutivas”. Orientador: Profa. Márcia de Almeida Rizzutto. Rafael Marcelino do Carmo Silva: “Descoberta e Discernimento de Supersimetria Versus Dimensões Extras Universais no CERN LHC”.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Orientador: Prof. Oscar José Pinto Éboli. Parabenizou a todos. O Sr. Diretor fez, também, uma comunicação sobre o programa de mobilidade interna, por sugestão dos representantes dos funcionários na Congregação e no CTA que solicitaram um programa parecido com o de mobilidade externa, da USP, uma vez que havia funcionários que tinham desejo de mudar de local de trabalho dentro do próprio IF. Disse que tinha achado a ideia interessante e que deveria ser feito após um levantamento para satisfação dos setores do IF desde que as mesmas não levassem a desvio de função. Está sendo feito um levantamento pela Comissão Assessora de Recursos Humanos, sob a coordenação do Prof. Nemitala, de todos os funcionários, seus locais de trabalho, atividades e satisfação. Tão logo haja mais informações, serão divulgadas.

ITEM 1.2 COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. O Prof. Mário informou que o Curso de Verão acontecerá de 1 a 4 de fevereiro de 2016 e que as inscrições estão abertas até 15 de novembro. O Prof. Marcelo Munhoz informou sobre a ocorrência da Virada Científica nos dias 17 e 18 de outubro e agradeceu o apoio da Diretoria e dos docentes que colaboraram com a abertura de seus laboratórios ou elaboraram atividades para os visitantes; comentou que esse tipo de evento é muito gratificante, mas tem problemas também, por isso solicitou que os que participaram enviassem sugestões, relatassem problemas e coisas positivas para que possam sempre melhorar. O Prof. Paulo Nussenzeig falou sobre o workshop ocorrido nos dias 14 e 15 de outubro, com integrantes da Universidade de Uppsala, que foi extremamente positivo e que teve participação intensa do Diretor e do Vice-Diretor com presença constante e com grande apoio na organização e interação com a delegação de Uppsala. Disse esperar que em breve possamos ter um convênio de intercâmbio de alunos de pós-graduação entre as duas universidades e, também, troca de docentes oferecendo disciplinas nossas lá e deles aqui e a ideia é que isso comece no segundo semestre 2016 e será aberto a todos do IF, todas as áreas que tenham qualquer interface com a Universidade de Uppsala. O Prof. Oscar Éboli avisou que os Chefes de Departamento estão recebendo a carga didática provisória do primeiro semestre de 2016 e apenas uma disciplina não teve candidato. Disse que estão procurando, desesperadamente, voluntários para uma disciplina que será ministrada em janeiro e metade de fevereiro na Escola Politécnica. Outra informação é que está saindo o aviso de inscrições para as Monitorias cujas inscrições estão abertas até 13 de novembro próximo para o Monitor bolsista e quem já se inscreveu para o Monitor PAE não precisa se inscrever novamente porque serão aproveitadas as essas inscrições.

ITEM 1.3 -COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. A Profa. Elisabeth Yoshimura informou que houve uma reunião do Conselho Universitário de um dia inteiro no dia 13 de outubro com pauta distribuída muito em cima da hora e que tentaria resumir. Disse que sua motivação em fazer essa apresentação é sentir opiniões da Congregação de pautas que ainda não existem para o próximo dia 9, mas que certamente serão votadas novamente mudanças de Estatuto e de Regimento Geral e diz ter ideia de alguma pauta, mas não de toda. Disse que colocou duas transparências da COP para mostrar o desempenho financeiro. Foi feita uma revisão orçamentária, mas manteve-se o gasto com pessoal que ficou praticamente no mesmo, porque as indenizações foram mais baixas do que se esperava e foi feita essa diminuição no custeio e a reserva vai diminuir praticamente o que estava previsto. Não há grandes mudanças além do que já se viu no orçamento do IF, de diminuição de vinte por cento dos gastos. Mostrou os repasses sem correção e com correção por inflação, ou seja, os valores nominais têm sido passados em relação ao que se esperava, mês a mês. Basicamente por causa da queda de arrecadação do ICMS que em números reais é bastante forte e que provocou essa revisão orçamentária. Entrou nos assuntos que se deliberou no Co e nos que estão previstos para deliberar. Basicamente os assuntos que foram mais discutidos foram mostrados com suas votações bem como o que foi retirado de pauta e, na Congregação de hoje, há a proposta do IF e a comunicação feita pelo Prof. Marcos da mudança do Professor Sênior. Basicamente a mudança no Estatuto para eleição e substituição de Diretor e Vice já foi votada e é a mesma que foi feita para Reitor e Vice que é a eleição em chapa. Regularizar isso dessa maneira em que o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Diretor e o Vice se candidatam com um programa de gestão, inscrevem a chapa, que em princípio é composta por Professores Titulares e Associados 3, mas que eventualmente pode ser mudado para Associados 2 e 1 se não houver número suficiente de inscritos nessas categorias. É feita a eleição em chapa. O Colégio Eleitoral se mantém, há primeiro e segundo turno e há os critérios de desempate que foram mostrados, bem como as funções do Vice-Diretor. Mostrou que há a continuação da substituição pelo Decano na vacância dos dois, a nova eleição quando há vacância dos dois e faz o mandato integral. Mostrou as Disposições Transitórias, que são importantes, porque mostram o que fazer na situação em que estamos, em que as eleições não foram por chapa. No primeiro sistema de eleição por chapa o Vice-Diretor que estiver em exercício continua e o novo Vice-Diretor eleito na chapa assume para cumprir o mandato. Esse não é o nosso caso porque ambos, Diretor e Vice, renunciaram ao mesmo tempo. Toda essa reforma do Estatuto foi votada, foi favorável e apenas ficou para serem votados os destaques, dentre os quais se vai haver mudança no Colégio Eleitoral, ou seja, a proposta é o Colégio Eleitoral ser o Conselho do Departamento, mas ele não obedece à LDB, poderia ser ampliado para todos. Há várias propostas de ampliação que vão desde todos os membros do Departamento até todos os docentes do Departamento, com variações, e há um critério de desincompatibilização obrigatória durante a campanha eleitoral para candidatos que exerçam cargos de Presidente ou Vice-Presidente de Comissão e Diretor ou Vice-Diretor. Informou que há, no CO, sugestões de que isso não seja necessário e será votado como destaque na próxima reunião. Disse que há uma proposta de eleição direta e paritária e há outro destaque mudando quem são os elegíveis para Diretor e Vice, podendo ser todos os docentes. Esses destaques devem vir redigidos para a próxima reunião do CO. Informou que como está no CO representando a Congregação do IF gostaria de ouvi-la. A eleição por chapas já foi votada e declarou seu voto a favor por não ter visto aqui no IF nenhuma discussão sobre o assunto que fosse contra, ao contrário pensa que já estavam todos preparados para uma mudança desse tipo. Sugeriu uma discussão conjunta sobre substituição de Chefe e Vice-Chefe de Departamento, que é muito semelhante: eleição por chapas, em dois turnos, chapas compostas por Professores Titulares e Associados e, em caso de não haver número suficiente, poderia ser Professores Doutores. Tudo muito semelhante e com disposições transitórias também muito semelhantes. Em muitos Departamentos teremos que o Vice-Chefe continuará o mandato mesmo depois de acabado o de Chefe e essas disposições transitórias rezam que o novo Vice-Chefe só assume quando acabar o mandato do anterior, a menos que haja renúncia ou algo do tipo. Em vez de suplente de chefe passa a ser Vice-Chefe e há um programa que deve ser cumprido e em caso de vacância de um dos dois o que substitui deverá completar o programa de gestão, tanto na Diretoria quanto nos Departamentos. É uma tentativa de dar um caráter mais conjunto à direção administrativa da unidade e da chefia. Isso também já foi votado e declarou seu voto a favor, mas há destaques que ainda devem ser votados. Falou do corpo de elegíveis, que pode ser qualquer docente, ponderou-se que o prazo entre a abertura de inscrição e a eleição estava muito curto e isso deve ser votado como um destaque e, de novo a composição do Colégio Eleitoral. A USP, em geral, não está obedecendo a LDB em nenhum de seus Colégios e, eventualmente, poderíamos mexer nesses Colégios. O **Sr. Diretor** comentou sobre a mudança em relação à situação anterior que é o fato de no caso da vacância do Diretor ou do Chefe do Departamento, o Vice assume, ao contrário do que acontece hoje. Assumia, mas deveria marcar eleição num prazo de 15 a 30 dias. Isso acabou. Na vacância do Diretor, o Vice assume e pode ou não fazer eleição para um novo Vice. A **Profa. Maria Teresa** questionou que atualmente para ser Chefe e substituto de Chefe é preciso ser Professor Associado 2, aparentemente agora basta ser Professor Associado. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** concordou e disse que já foi aprovado e que pode ser mudado, mas qualquer professor pode ser candidato a Chefe. A **Profa. Marília Caldas** perguntou o que quer dizer qualquer docente e a **Profa. Elisabeth Yoshimura** respondeu que significa qualquer docente do Departamento. Se houver algum Departamento com um possível Doutor, essa é uma proposta. A seguir, mostrou um item que dizia estar um pouco prejudicado porque haverá nesta

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Congregação um assunto correlato sobre eleição de Presidentes de Comissões e Vice. Ela informou o que foi discutido no CO, informando que uma proposta muito controversa foi retirada de pauta e colocou a da Comissão de Graduação, mas é exatamente equivalente para as 4 comissões Estatutárias. Que o Presidente da Comissão fosse escolhido pelo Diretor e homologado pela Congregação, ou seja, continuamos compondo as Comissões com os membros do Departamento e o Diretor escolhe um Presidente que não é dentre os membros da mesma. Alguém escolhido pelo Diretor e homologado pela Congregação. A justificativa para essa proposta é que como agora temos um programa de gestão feito pelo Diretor e pelo Vice pode ser que ele não encontre respaldo entre os Presidentes de Comissão para desenvolvê-lo, então seria melhor que já fosse acordado tudo junto. Disse que a grande controvérsia é que a Universidade é feita de posições distintas que devem ser levadas em conta o tempo inteiro e não haver uma dominância total de um grupo específico; por isso foi retirada de pauta. Há propostas alternativas ainda piores do que essa, como um chapão; ou seja, na hora em que o Diretor e o Vice se candidatam, se candidatam juntos os Presidentes de Comissões. Se isso tivesse sido votado, disse que certamente seria contra e acredita que a Congregação a apoiaria. Devem surgir propostas alternativas no próximo CO. Disse ter ouvido do Diretor, ele poderá confirmar, que uma proposta seria que a Congregação elegeesse esses Presidentes de Comissão, mas de novo seria um elemento a mais na Comissão e não um dos seus membros designados pelos Departamentos. O **Sr. Diretor** disse que uma semana após a reunião do CO foi feita uma reunião de Dirigentes e nessa reunião o Reitor já mudou o discurso porque sentiu que essa proposta do Diretor nomear os Presidentes não passaria. Colocou, então, a proposta alternativa como sendo a que será submetida ao CO pela Reitoria que seria a eleição desses Presidentes pela Congregação, sendo um membro a mais. No nosso caso, se isso fosse aprovado, seria um membro extra, além dos representantes dos Departamentos. Disse ter discutido o assunto na reunião do CTA e optaram por fazer uma proposta alternativa para ser encaminhada ao CO. Essa proposta está na pauta da reunião de hoje da Congregação e sugere que, qualquer que seja a decisão do CO, se inclua um parágrafo dizendo que as Unidades têm possibilidade de ter uma opção diferente desde que essa opção conste do seu Regimento interno. No nosso caso, como a configuração das Comissões hoje obedece ao nosso Regimento, poderíamos manter as Comissões como estão, opção que considera mais adequada, mas será discutida durante a reunião. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** prosseguiu dizendo que das pessoas com quem conversou ninguém é favorável a uma proposta como essa e muito menos a de um chapão. Houve uma mudança na substituição do Reitor e Vice-Reitor, essa mudança é pequena e aparentemente o Estatuto não previa muito bem o que acontecia na vacância de um Reitor e agora foi regulamentado, foi votado que o Vice assume e vota-se para Vice-Reitor que, segundo o Senhor Diretor, tem que ser nomeado pelo Governador. Isso agora está previsto e deverá ser feito o programa de gestão que foi votado na eleição de Reitor. Já temos essa mudança de Estatuto de que o Reitor e o Vice serão eleitos com um programa de governo, programa que se mantém já que o Vice vira Reitor e um novo Vice é eleito para seguir naquele programa. O **Prof. Nemitala** perguntou quem é responsável por checar, cobrar aquele programa e se há algum mecanismo para isso. O **Sr. Diretor** respondeu que a cobrança deverá ser feita pelo Conselho Universitário e, do ponto de vista financeiro, foi criada a Controladoria Geral da USP. O **Prof. Nemitala** prosseguiu perguntando no caso das chapas para Diretor, Chefe de Departamento e a **Profa. Elisabeth Yoshimura** esclareceu que no caso do Chefe do Departamento é o seu Conselho e o **Sr. Diretor** esclareceu que no caso do Diretor é a Congregação. O **Prof. Sylvio Canuto** perguntou se há mecanismos para cobrar. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** fez um adendo dizendo que deve surgir uma proposta do Prof. Mena Barreto, para uma próxima reunião do CO, que prevê a possibilidade de *impeachment* de dirigentes. Justamente pela falta de mecanismo, a EACH passou por um problema semelhante recentemente; com todos aqueles problemas ambientais, e não se conseguiu fazer nada contra o Diretor. Então deverá ser feita essa proposta que valerá para todos os níveis de direção. O **Prof. Mário de Oliveira** disse que se a escolha dos

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Presidentes das Comissões for feita pela Congregação, Diretor ou outros meios seria interessante que os próprios membros pudessem ser escolhidos assim também, porque está implícito que será escolhido um membro extra e esse não será um dos que já estão na Comissão e, no nosso caso, o Departamento escolheria mais um membro. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que do jeito que está a redação original isso não está impedido, mas não está a regra de que o Departamento colocaria mais um se o seu membro fosse escolhido como Presidente. A **Profa. Marília Caldas** manifestou-se dizendo que nossa ideia é que fique do jeito que está, se for possível e se estiver no Regimento interno. Que a Comissão decida quem é o Presidente e não se tenha mais alguém trabalhando em funções administrativas. O **Sr. Diretor** disse que isso tem que ser aprovado no CO e a **Profa. Marília Caldas** argumentou que é por isso que batalharemos lá. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** lembrou que mudanças de Estatuto significam maioria qualificada. Esclareceu que se a emenda que será votada hoje for aprovada aqui, será levada ao CO, devendo ser aprovada lá. Não vale só nós mudarmos. Disse que poderia colocar à disposição dos interessados o documento inteiro da pauta do CO nos documentos da Assistência Acadêmica para quem quiser ver os detalhes; são cerca de 300 páginas. Perguntou se alguém teria alguma observação sobre os possíveis destaques de mudança de Colégio, mudança de membros elegíveis para Chefe e Vice Chefe e disse, também, entender muito difícil que um destaque seja aprovado no CO porque, de novo, ele vai contra algo que já foi aprovado, que requer maioria qualificada e dificilmente consegue a não ser que seja muito bem trabalhado antes. Por isso, o prazo de fazer os destaques no próximo Conselho é bom porque dá para as pessoas conversarem e, se tiverem propostas, disseminar como foi feito no caso dos dirigentes, no caso do IB etc, para ir lá mais trabalhada. Pediu que se alguém tiver alguma observação que a ajude a votar, como nas eleições para Diretor e Vice se deveríamos ampliar os elegíveis para todos os Associados, para todos os docentes, o que fazer com o Colégio Eleitoral. Informou que há uma proposta do Sr. Diretor de que o Colégio Eleitoral deveria obedecer à LDB, mas ainda não foi formalizada. Também se a desincompatibilização é necessária ou não. Alguém perguntou o que seria obedecer à LDB e o **Sr. Diretor** respondeu haver quinze por cento de discentes e quinze por cento de servidores nos colegiados. Exemplificou com a nossa Congregação que tem certo número de docentes e se calcula para que a soma de discentes e servidores correspondam a trinta por cento do total. Disse que a Congregação tem 84 membros e temos aqui 3 funcionários e 7 discentes. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse ser um número muito pequeno, pouco mais de 10 por cento, mas não está equipartido entre discentes e funcionários. O **Prof. Antonio Domingues** disse que essas questões todas estão esbarrando na mudança de modo de operação da Universidade. Disse que quando vê elegerem chapa para a chefia do Departamento significa que o Chefe passa a ser, não como era um coordenador das atividades do Departamento, para ser um Diretor do Departamento. Disse que quando olhamos para as unidades que são aplicadas, onde se tem uma Fundação em cada Departamento, e o Chefe do Departamento é um Diretor porque gere um monte de recursos extra orçamentários, entende essa proposta, mas quando olha para as unidades que são fundamentais, que trabalham em pesquisa fundamental, elas não tem essa organização e nem necessitam disso. Então, disse que o formato antigo lhe parece muito mais adequado. Que se faça essa mudança para Diretoria de unidade e para a Reitoria, tudo bem, mas subordinar as Comissões ao Diretor, fazer chefia ser Diretoria de Departamento, está na contra mão das ações, da forma como as unidades fundamentais operam. Disse não ver vantagem nisso. Considera necessária uma discussão entre as unidades fundamentais frente ao *lobby* poderoso das unidades aplicadas que hoje estão determinando as regras da Universidade. Disse sentir necessidade de uma discussão mais ampla desse assunto dentro desse setor da universidade que hoje está ficando extremamente minoritário e sem capacidade de reação. Considera que, exceto para a Reitoria e para a Diretoria que é um poder efetivo dentro da Universidade, deveríamos ser contrários às mudanças que são um problema sério para as unidades fundamentais. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** informou que votou a favor da mudança para a chapa nas chefias porque não há funções

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

agregadas para o Vice Chefe e porque o Conselho não perdeu nenhum de seus poderes, então a administração ainda está dividida da maneira como estava, sem nenhuma mudança de função do Conselho. Para o nosso funcionamento não há mudanças e o fato de ter um Chefe e um Vice Chefe que se conversam não é ruim, embora não veja nenhum problema em ter Chefe e Vice Chefe de ideias contrárias e discutam. Todas essas mudanças vieram em uma reunião do CO e nas próximas virão mais. Foi muito claro o discurso do Reitor de que essa nova Comissão para mudanças estatutárias que está juntando coisas do CAECO etc. e apresentando no CO, vai apresentar as propostas até o final deste ano e não se pretende que haja mudanças de Estatuto no ano que vem. A política do Reitor nesse momento é colocar no CO o máximo possível de votações e foi muito acelerado. Com menos de quinze dias de funcionamento, essa Comissão já apresentou esse monte de propostas, muito bem azeitadas, que foram aprovadas. A **Profa. Marília Caldas** disse querer reforçar a posição do Prof. Antonio Domingues fazendo um pedido à Diretoria e Vice-Diretoria do nosso IF, se é possível formar essa reunião de Institutos de pesquisa fundamental, inclusive com a Profa. Elisabeth, e se não existiu ainda, pode ser que já exista, a formação do núcleo de pesquisa fundamental que envolve alguns Departamentos para que tenha uma clareza de que existe um *core* de pesquisa fundamental e não só de serviços ou pesquisa aplicada na Universidade que tenha um caráter diferente. Essa posição tem que ser reforçada dentro do Conselho e não só aqui. É um pedido claro ao nosso grupo de Chefe e Vice-Chefe e representante. O **Sr. Diretor** esclareceu que concordava com a visão manifestada pela Profa. Elisabeth, disse que votou a favor da mudança porque entende que a proposta de eleger Chefe e Vice-Chefe em chapa não prejudica o atual funcionamento dos nossos Departamentos. Disse que esteve reunido, ontem à tarde, com os chefes do IAG, do IO, do IME e do IGc e esse ponto nem entrou na conversa. Ele não é visto como um problema ou algo preocupante. O **Prof. Mário Oliveira** falou sobre a questão do Chefe e Vice Chefe que agora podem ser Professores Associados. Se eles não pertencerem ao Conselho, são elegíveis do mesmo jeito, indagou. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que do jeito como está redigido, não. São membros do Conselho. São mantidos no Conselho durante a chefia mesmo que acabe seu mandato. São eleitos dentre os membros do Conselho. Essa é a redação que foi votada. Disse que como há a possibilidade de que isso mude por um destaque, pode ser que isso seja colocado.

ITEM I.4 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. O **Prof. Vito Vanin** trouxe à consideração da Congregação uma ação que na verdade já deveríamos ter tido há muitos anos e estamos postergando. Chamou atenção para as mudanças na escola pública com movimentos que aparentemente iam fechar muitas escolas, mas está refluindo um pouco. Disse ter visto na semana passada o primeiro artigo na mídia, no jornal O Estado de São Paulo, que explicava o fenômeno e ele radicava a mudança de pirâmide. Uma mudança muito grande na estrutura etária da população. Mostrou a pirâmide etária, já de 2015, que está muito espremida. O número de crianças está diminuindo muito e, de fato, vai sobrar prédio de escola se for mantida a maneira como a escola é montada hoje. No seu modo de ver, a justificativa básica da mudança é correta; é adequado que as crianças estejam numa escola, o ensino médio noutra escola, os adolescentes mais jovens noutra local. Isso não é o problema, mas não há nenhuma menção de que as horas de aula vão ser aumentadas. Mostrou um gráfico da população com os homens em azul, mulheres em vermelho, a população, 80 anos, de 0 a 4 anos. Vê-se que houve uma mudança há anos atrás que não ficou consistente, a população voltou a aumentar, mas agora se vê que o pico está em 14 anos mais ou menos e temos uma população de um ano que é 70, 80 por cento do que é 14. A pirâmide deixou de existir. Não temos mais uma pirâmide, temos uma árvore. Mostrou que um grupo de crianças do gráfico ao mesmo tempo em que terão oportunidade de crescer numa escola cujo recurso era utilizado para um número muito maior de estudantes, portanto vão ter muito mais recurso para oferecer para o ensino, vão ter o encargo de sustentar todos os idosos do gráfico. Vão ter que ser capazes de produzir para eles e para sustentar a população. Como a idade média aumenta, isso será super dobrado. Recairá um peso enorme sobre essas crianças e, portanto, entende que eles deveriam ser muito melhor tratados do que estão sendo.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Essa mudança está sendo possível por causa dessa mudança de estrutura, mas não é só a possibilidade, o encargo que está sobre eles é muito grande. Esclareceu seu objetivo dessa fala dizendo que haverá reação de todos os lados, explicação de todos os lados, há um projeto estadual de educação que está sendo votado na Assembleia, há uma discussão muito grande, há mudanças acontecendo, muitas coisas serão faladas, mas nós temos uma especificidade que é: sabemos que não se ensina Física na escola pública como regra. As melhores escolas têm 2 horas de aula por semana; só as melhores escolas e com um número de horas de aula muito pequeno. Se esse número de horas de aula não aumentar, não conseguiremos ensinar Física no ensino médio, como não se ensina agora. Agora, como regra, não se ensina sem esse aumento de carga horária de aula. Uma das questões que já foi apontada é que haverá uma mudança em direção a ter uma escola de período integral e está sendo lentíssima, será para 2026 quando teremos metade das escolas em período integral. Não se fala em aula, se fala em atividade, o que não é muito claro. Tudo isso está em discussão, é hora de mudar embora sem pressa porque a pirâmide está subindo devagar. É um processo longo, que tem que dar certo, porque se não andar bem, estaremos mais desfavorecidos como nação. Reconhece que esse não é um assunto que conheça e há no IF pessoas que entendem muito mais dele, as quais devemos apoiar e pedir que formulem isso de maneira mais adequada para que possamos ter um pouco mais de ensino de Física no ensino médio. É nossa especificidade, nossa luta para que haja mais aulas, não mais atividades das quais não faz parte a Física. Dentre as várias discussões que já ouviu, uma delas é eliminar o estudo da Cinemática na Física. Disse que isso cabe a nós dizer. Vai ensinar no ensino médio, não tem que ter Cinemática. Há todo um pedaço da ciência, do conhecimento que se não se entende mesmo. Velocidade não é uma coisa concreta, é uma abstração, difícil. Disse entender que é fundamental para todos esses jovens que terão que carregar e cuidar de uma nação muito mais idosa do que eles. Então, sua ideia é pedir que as pessoas que entendem do assunto se manifestem e que se dê força para que eles levem adiante a nossa especificidade. O **Prof. Chubaci** chamou atenção para o Plano Estadual de Educação. Há alguns anos foi elaborado o Plano Nacional de Educação que aborda desde a educação básica até a superior. Disse que estão acontecendo muitas coisas e o Plano Estadual de Educação do Estado de São Paulo foi proposto pelo governo em 23 itens, já foram feitas inúmeras audiências públicas, está na Assembleia, com prazo vencido para a votação, mas foi colocado outra vez em discussão porque não era possível votar um pacote tão fechado como estava. Ofereceu, para quem se interessar, toda a documentação sobre o assunto que tem em seu poder. Informou que uma pergunta recorrente é sobre ICMS, teto. As discussões estão avançando, os 3 Reitores estiveram na Universidade na semana passada, a demanda hoje é mexer na base de cálculo do ICMS, é de ICMS cheio, porque a arrecadação dá 9,57 e há 1 por cento que não entra na base de cálculo porque é da habitação e mais alguns penduricalhos que entram no cálculo e o governo entende que não é das Universidades. As discussões estão avançando bastante, estão trabalhando a Lei Orçamentária e acredita que no próximo ano já se possa mexer na LDO. Disse que a questão do teto tem tendência a se fazer uma proposta de Emenda Constitucional que abranja as Universidades. Informou que no Judiciário todos já recebem de acordo com o teto do Judiciário e na Assembleia Legislativa está sendo negociado uniformizar a todos pelo Judiciário e há a possibilidade da Emenda Constitucional para as Universidades. O **Prof. Cristiano Mattos** comentou que não só as aulas de Física são duas por semana como, quando há, são de sexta-feira à noite, ou seja, de fato não acontecem e é uma crise muito mais antiga do que esse momento. A crise atual é o fechamento de escolas. Disse que estão tentando convidar para um encontro da SBF no próximo ano uma pessoa que trabalhou com gente da Universidade de Oslo, trabalhou na construção do PISA, se revoltou por vários motivos e hoje advoga e apresenta dados dos problemas que o PISA tem no processo de avaliação e como ele é usado para fazer jogo político. Uma das recomendações que fez com que ele deixasse o PISA foi que há pouca diferença de salário naquele país, o que gera pouca competição e outra é que não há correlação entre o desempenho no PISA e tamanho de salas de aula. Escolas pequenas são uma bobagem porque se gasta muito dinheiro,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

deve-se concentrar pessoas na sala porque há uma desconexão com o desempenho no PISA. Considera que essa é uma das orientações que estão acontecendo em São Paulo. Disse ter-se sentido tocado quando o Prof. Vito falou de pessoas que entendessem mais sobre lutar por nossa especificidade e disse que têm pensado nisso há muitos anos e convidou a todos para participar do fórum que abriu na SBF sobre a discussão da base curricular nacional no qual ele, e os Profs. Maria Regina, Mauricio Kleink, Orlando Aguiar que é Secretário de Ensino, Paulo Miranda da UFSCar estão coordenando para coletar informações dos sócios da SBF para fazer uma proposta de alteração ou de sugestões para essa base curricular nacional mínima, na qual entram sugestões sobre tempo, número de aulas, disposição dos conteúdos de maneira geral que está em discussão e está aberto. Sugeriu que a comunidade se engajasse nisso porque é um bom momento e é um fórum para se debater, de alguma forma, esses assuntos. **2a. PARTE ORDEM DO DIA**

A ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR:

ITEM II.01 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO PROF. LEANDRO RAMOS SOUZA BARBOSA, COMO REPRESENTANTE TITULAR DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO JUNTO À COMISSÃO DE COORDENADORA DO CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 29.10.15.

ITEM II.02 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES MÁRCIA DE ALMEIDA RIZZUTTO E NELSON CARLIN FILHO, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR JUNTO À COMISSÃO DE PESQUISA, POR 02 ANOS, A PARTIR DE 29.10.15, TENDO EM VISTA A RENÚNCIA DOS ATUAIS REPRESENTANTES. Não havendo discussão e nem destaques o Sr. Diretor colocou em votação em conjunto e foram aprovados por unanimidade.

ITEM II.03 - PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE DOUTOR DO SR. CHRISTOPH JANOWITZ, OBTIDO NA CHRISTIAN-ALBRECHTS UNIVERSITÄT ZUKIEL, ALEMANHA. Relator da CPG: Prof. João Carlos Alves Barata Relator da Congregação: Prof. Iberê Luiz Caldas. O Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade.

ITEM II.04 - PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE DOUTOR DO SR. ARKADY SHANENKO, OBTIDO NO JOINT INSTITUTE FOR NUCLEAR RESEARCH, RÚSSIA. Relator da CPG: Prof. Airton Deppman. Relator da Congregação: Prof. Fernando Silveira Navarra. Não havendo discussão, o Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade.

ITEM II.05 - PEDIDO DE RECONHECIMENTO DO DIPLOMA DE DOUTOR DO SR. EDSON DA SILVA ALMEIDA, OBTIDO NA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN, PARAGUAI. Relator da CPG: Prof. Elio Carlos Ricardo (FE-USP). Relator da Congregação: Prof. Ivã Gurgel. O Sr. Diretor informou que ambos os relatores foram contrários ao reconhecimento do título e, não havendo discussão, foi aprovado o parecer do relator da Congregação por unanimidade.

ITEM II.06 - RENOVAÇÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SER ASSINADO PELO PROF. LUIZ GUIMARÃES FERREIRA, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA. Não havendo discussão, o Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade.

ITEM II.07 - CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, 2º PERÍODO DE 2015, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROF. DR. HENRIQUE DE MELO JORGE BARBOSA (EDITAL IF-12/15):

a) **Aceitação da inscrição;** b) **Formação da Comissão Julgadora.** O Sr. Diretor colocou em discussão e, não havendo manifestações, colocou em votação e foi aprovada por unanimidade a aceitação da inscrição do Prof. Dr. Henrique de Melo Jorge Barbosa.

b) A Profa. Márcia Fantini esclareceu que o candidato trabalha na área de Física Atmosférica Experimental e com Simulações e as sugestões dos membros titulares são o Prof. Tercio Ambrizzi, do IAG, atua na área de Ciências Atmosféricas com ênfase em Meteorologia Dinâmica, Modelagem Numérica da Atmosfera e Climatologia, pesquisador 1ª do CNPq, Prefeito da USP, coordenador do INCLINE e do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Mudanças Climáticas da USP. O segundo nome indicado, Prof. Pedro Leite da Silva Dias, também do IAG, é pesquisador Sênior do CNPq, trabalha nas áreas de especialização de dinâmica da interação trópicos e extra trópicos, com ênfase

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

no papel das fontes de calor associados à precipitação através de estudos observacionais e de modelagem numérica. Aplicações numéricas e práticas de previsão do tempo, experiência em questões de variabilidade climática, mudanças climáticas e impacto ambiental. O terceiro indicado é o Professor Marcos Costa, que é Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa, bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B do CNPq, tem experiência na área de Climatologia estudando as interações atmosfera-biosfera, hidrosfera- agricultura, modelagem numérica e mudanças climáticas globais. O quarto indicado é o Professor Manfredo que dispensa apresentações e o quinto é o Professor Julio Romano Meneghini, da Escola Politécnica da USP, pesquisador 1B do CNPq, faz parte da Engenharia Mecânica Naval e Oceânica e Aeroespacial, desenvolve atividades nas linhas de pesquisa de métodos numéricos aplicados à fenômenos de transporte e mecânica dos fluidos experimental. É especialista em aerodinâmica, hidrodinâmica de corpos rombudos, em geração e desprendimento de vórtices, vibração induzida pelo escoamento e ruídos induzidos por vórtice. Todos têm uma interface na área tanto experimental quanto de simulação de sistemas dinâmicos. O **Sr. Diretor** disse que há 44 membros presentes e poderão votar a banca em primeiro turno. Colocou em votação e foi aprovada a banca por unanimidade, da forma como foi proposta pelo Departamento. A **Profa. Márcia Fantini** apresentou a proposta dos suplentes. Os dois primeiros indicados são do IFUSP, os Professores Iberê Caldas, do Departamento de Física Aplicada e Valmir Chitta do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica que dispensam apresentações. Outros indicados são os Professores José Augusto Penteado Aranha, da Escola Politécnica da USP, Professor Titular do Departamento de Engenharia Mecânica com experiência em Engenharia Naval e Oceânica com ênfase em Hidrodinâmica Marítima, Interação Fluido-Estrutura e Instabilidade Hidrodinâmica, também tem uma interface com Sistemas Climáticos Instáveis com que trabalha o Prof. Henrique. A Professora Alice Marlene Grimm, Professora Titular da Universidade Federal do Paraná, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e tem experiência na área de Ciências Atmosféricas com ênfase em Variações e Mudanças Climáticas, atuando principalmente nos temas Variações Climáticas Intrassazonais, Interanuais e Interdecadais e seus impactos e interações trópicos e extratropicais e seus efeitos de eventos El Niño e La Niña e Previsão Climática. O Prof. Ricardo Luiz Viana, Professor Titular do Departamento de Física da Universidade Federal do Paraná, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, criou e lidera desde 1991 o grupo de pesquisa em Física de Plasmas e Dinâmica não Linear, suas principais linhas de pesquisa. Disse que foi difícil formar essa banca porque, por exemplo, no INPE há vários pesquisadores dessa linha de pesquisa, no entanto lá não há a Livre-Docência, então foi preciso procurar áreas correlatas para poder analisar o trabalho do Prof. Henrique. O **Sr. Diretor** colocou em votação a proposta de suplentes, uma vez que não houve discussão, e foi aprovada por unanimidade.

ITEM II.08 - SUBSTITUIÇÃO DE DOIS MEMBROS TITULARES DA BANCA EXAMINADORA DO CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA, REF. MS-5, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O PROF. ADRIANO MESQUITA ALENCAR (EDITAL IF/12/15). O **Sr. Diretor** disse que aparentemente não foi possível marcar uma data convergente para todos os membros titulares e suplentes dentro do prazo para a realização do concurso. A **Profa. Maria Teresa** informou que foi um problema porque esse concurso deve ser agendado até o final do mês de janeiro, época muito ruim para que as pessoas venham e permaneçam aqui por 3 dias e a Assistência Acadêmica não conseguiu com os 10 nomes enviados pelo Conselho. Disse ter conversado com alguns docentes do Departamento e com o Prof. Antonio Figueiredo, Presidente da banca, e que foram propostos alguns nomes de pessoas com as quais já conversaram para saber sobre a possibilidade para essa época, como o Prof. Jürgen Stilck, Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense, da área de Mecânica Estatística, área do Prof. Adriano, que afirmou poder nessa época e o Prof. Paulo Murilo, docente aposentado da Universidade Federal Fluminense e atualmente na UNILA, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Ambos se dispuseram a vir nessa época e foram indicados *ad referendum* do Conselho do Departamento de Física Geral. O **Sr. Diretor** colocou em discussão e, não havendo manifestação, colocou em votação a proposta

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

que foi aprovada por unanimidade. **ITEM II.09 - PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS DE PROFESSOR TITULAR.** O Sr. Diretor informou que se trata de um assunto antigo, já discutido e que foi mandado para a Comissão de Assuntos Acadêmicos, da Reitoria, que considerou boa a nossa proposta, porém não regimental, e nos devolveu sugerindo que ela fosse adequada às condições atuais. Disse que temos que discutir essa proposta de critérios que devemos apresentar para a CAA e depois há o item II.11, que trata do mesmo assunto, porque a solicitação que fizemos à CAA era aquela em que usávamos um critério de política científica para distribuir os cargos, na qual escolhia-se uma área de pesquisa que poderia estar em mais de um Departamento. Um dos Departamentos seria o hospedeiro e faria o concurso e o candidato vencedor escolheria o Departamento no qual se instalaria. Isso foi considerado antirregimental e nós, como Unidade, ficamos em boa companhia. Na companhia do Instituto de Física de São Carlos que encaminhou proposta semelhante, na companhia do Instituto de Ciências Biomédicas e da Faculdade de Medicina que também queria que houvesse concursos supradepartamentais. Prosseguiu dizendo que o Instituto de Ciências Biomédicas fez uma proposta de alteração do Regimento Geral e Estatuto da Universidade, prevendo a possibilidade de a Unidade mesmo sendo dividida em Departamentos possa fazer concursos como Unidade e não como Departamento, o que resolveria nossa questão com a CAA. Esse é o assunto do item II.11. A ideia é que aprovando essa proposta aqui, ela seja enviada juntamente com a proposta do ICB, porque essa proposta é deles, passou por sua Congregação. Sendo apoiada pela Faculdade de Medicina e pelo Instituto de Física de São Carlos ela deverá ser apresentada no Conselho Universitário para votar uma mudança de Regimento. É um processo demorado que deve passar pela Procuradoria Geral, depois vai para a CLR, passa por várias Comissões antes de ir a Plenário. Enquanto isso não acontece, continuaremos nossa vida e tentaremos conseguir cargos de Professor Titular e, para isso, precisamos aprovar uma proposta de critérios de distribuição que seja aceita pela CAA, hoje, nas condições atuais do Regimento. Colocou em discussão. Disse que há uma proposta costurada a muitas mãos, ontem. Esse assunto foi discutido em todos os Departamentos que tinham algumas coisas em comum, outras não, e foram feitas 2 reuniões de Chefes para aparar as arestas. Houve algum consenso, não totalmente, porque as opiniões convergiram, divergiram e como teve que sair para a reunião no IAG disse não saber qual foi o final da reunião. Falou sobre uma proposta, que não tinha em mãos, da qual havia uma versão quase final encaminhada ontem à noite. O Sr. Vice-Diretor apresentou a última versão, com algumas correções em vermelho, e esclareceu que como a CAA devolveu ao IF o documento qualitativo que mandamos, decidimos tentar montar um documento quantitativo baseado em produtividade dos Departamentos, de seus docentes, montando uma estatística dos Departamentos em cima de seus índices de produtividade. Concluímos que vários índices estouram escalas e de um lado e do outro manter a métrica é muito complicado e, por sugestão do Prof. Vito Vanin, decidimos por uma estatística não paramétrica que seria organizar em 7 categorias os Departamentos em cima de índices de produtividade. Cada categoria tem um nome. Categoria 1, Produção Científica; categoria 2, Formação de Pessoal; categoria 3, Captação de Recursos; categoria 4, Ensino; categoria 5, Extensão; categoria 6, Engajamento e Liderança Institucional; categoria 7, Demanda Qualificada ou seja, a quantidade de Professores Associados normalizados de alguma forma. Faz-se uma estatística de postos, isto é organiza-se os Departamentos em ordem crescente, qualificando em cada categoria de 1 a 6, e daí se usa o posto 1, 2, 3, 4, 5, 6 como elemento de estatística. Cada item desses vale um sétimo da estatística. O Sr. Diretor comentou que não era de 1 a 6 e sim de 1 a n ou de n ao número de Departamentos que estão postulando vagas. Um Departamento que não pediu vaga não entra na contabilidade. O Sr. Vice-Diretor prosseguiu dizendo que não se preocupassem porque eles também demoraram um pouco para entender tudo isso e vão passar o item várias vezes aqui. A ideia é pegamos a produção científica, classificamos os Departamentos em ordem crescente de produção científica, segundo vários critérios de uma tabela bastante exhaustiva que vem a seguir; os Departamentos são ordenados de 1 a n, onde n é o número de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Departamentos postulantes e o posto desse Departamento é o seu índice que entra na média de 7 categorias diferentes. Essa média seria usada para decidir o Departamento em primeiro, segundo, terceiro lugar que receberia os cargos em ordem sequencial. Supondo que tenhamos pedido seis cargos e venham três ou quatro: o primeiro seria para o primeiro Departamento, o segundo para o segundo e assim por diante até exaurir a lista de Departamentos postulantes e até reciclar, se for necessário. Houve uma pergunta inaudível e o **Sr. Vice-Diretor** respondeu que a CAA tem reuniões semestrais para atribuir os cargos às Unidades, eles acumulam os pedidos ao longo do semestre e decidem uma vez por semestre a atribuição de cargos e a devolução à Unidade. A **Profa. Euzi** questionou se forem pedidas cinco ou seis vagas desta vez e se for dada uma única, se as cinco outras vão para o banco de cargos da Universidade. O **Sr. Diretor** disse entender que sim. A **Profa. Kaline** faz uma pergunta inaudível e o **Sr. Diretor responde** que não, que cada vez é uma nova rodada. A **Profa. Kaline** perguntou se correm o risco de montar um critério que não seja muito bom e penalizar o Departamento. O **Sr. Diretor** respondeu afirmativamente. Disse que sua expectativa é que esse processo deixe de ocorrer, porque temos uma proposta de mudança de Regimento que eliminaria a necessidade de fazer isso. A **Profa. Euzi** perguntou se poderia ocorrer fazermos isso uma primeira vez, a instituição concluir que foi mal feito, e trazer para a Congregação repensar o que foi feito. O **Sr. Diretor** disse que acreditava que sim, mas que precisaríamos combinar isso com a CAA. Não vê nenhum impedimento em que se reveja os critérios se os considerarmos inadequados. A **Profa. Euzi** prosseguiu dizendo que deveria ser dada agora para a Congregação a informação que temos nove cargos caducando neste semestre e que devem ser pedidos até o dia 17 de novembro senão vamos perdê-los. Nove cargos que foram reconsiderados. O **Prof. Paulo Nussenzweig** sugeriu uma forma de encaminhamento porque estava entendendo que a proposta é relativamente complexa, com vários critérios, vários números etc. Pediu que a proposta fosse reapresentada integralmente e depois se passasse aos esclarecimentos. O **Prof. Vito Vanin** **cento não fazem diferença de posto. Nesse caso, diferenças menores que 1.2 não são significativas no item 2, 2.1** no esclareceu que cada classificação vai ser baseada em 7 categorias e que cada categoria tem um índice numérico. Conta trabalhos publicados, conta o número de projetos de pesquisa. Para cada um se colocou um peso, um número e, mesmo tendo sido estudado, isso leva um tempo para se ter certeza desses pesos todos. Em cada categoria vai haver um número, numa escala, e esses números têm que ser compostos no total. No exemplo que deu, colocou 4 Departamentos A, B, C, D e 3 itens, 1, 2, 3. Na verdade são 7 itens na proposta, aqui só quer demonstrar a mecânica. Quando se tem parâmetros que têm escalas diferentes, pode-se pensar que homogeneizar valores médios é uma maneira de dar pesos iguais. Não está certo. Quando se faz isso, mesmo com escalas diferentes, o que vai contar na discriminação são os desvios padrões, são as variâncias. Então, haveria a possibilidade de tentar uniformizar dividindo cada um deles pelos desvios padrões. Mas isso também não é muito bom quando se tem um índice que tem poucos itens compostos onde não se tem expectativa de normalidade da variável aleatória. Não é aleatória, mas foi construída a ter uma incerteza mesmo. Quando se tem muita dificuldade de entender como isso vai ser distribuído, passa-se a usar a estatística não paramétrica. A ideia é pegar esses números, cada item como Produção Científica, Gestão, Ensino, cada um vai ter um número e esses números são os que tentou colocar para cada um dos itens 1, 2, 3. Imagine que no item 1, que ele não sabe qual é, obteve essas quantidades que são o produto dos pesos das produções dos Departamentos. Para o 2 aqueles outros números e para o 3 aqueles outros números. Essas grandezas são transformadas em ordem; ordena-se os Departamentos por aquilo. Mostrou no gráfico: esse número é o maior, então é o posto 4, depois o posto 3, o seguinte é 2 e o menor é 1. Mostrou que o maior índice é o do Departamento C então ele recebe 4, o seguinte é 3, o outro menor é 2 e o menorzinho 1. Nos outros índices então quem é o maior é o Departamento B seguido dos outros. Esses são postos, mas se acreditamos que esses índices, ainda mais porque estão sendo trabalhados, têm algo de subjetivo, valores muito próximos não significam postos diferentes. Então, nossa proposta é que se faça

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

valor médio para cada um deles e que diferenças menores que dez por item 3, 5. Aqueles postos que estão entre parêntesis agora são confirmados e são modificados. Em alguns se vê que a separação entre os valores são sempre maiores do que 1 então, os postos são esses mesmos; está tudo certo. Quando se pega o outro, 25 para 22, 3; significativo. 22 para 21, 1; não significativo. 21 para 17 é diferente. Então os dois que empataram soma-se o posto 3 com o posto 2 e atribui-se o posto 2,5 para os dois. No último item, tem-se como número maior o 55 que para 51, 4; não significativo. 51 para 47, 4; não significativo. 47 para 44, 3; não significativo. Mostrou que havia uma decisão muito dura de tomar. Há dois que devem empatar e outros dois que também devem empatar e que fazer com os 3, indagou. Acharam que a única maneira de ter uma proposta objetiva era transitividade do empate. Então, todos empatam, somam-se todos os postos, divide postos, 2,5. Qual é a classificação? Somam-se todos os postos, temos 9, um com 9,5, 7, 4,5. Esses são os postos totais. Assim temos o primeiro classificado, o segundo, o terceiro e o quarto. Como os números dos postos são inteiros há uma chance significativa de haver empate. Havendo empate, temos que escolher um critério para desempate. Poderia escolher o 1 que se tivesse empatado daria para esse que é o maior, disse. Deve-se ter critérios de desempate sucessivamente para os outros para ter certeza que ao final se desempate. Sendo pedido um critério numérico de desempate, temos que providenciar regras que desempatem garantidamente. É uma maneira mais robusta de se fazer. Dentre os muitos méritos dessa estatística paramétrica, uma delas é a robustez. Se tivermos alguém que está muito fora da média, ele ganhará o posto, mas não refletirá na média. Como temos 7 categorias que são todas consideradas relevantes para a decisão, devemos ter critérios mais uniformes entre as categorias. Os pesos foram colocados iguais; isso não é necessário. Se acharmos que uma categoria é mais importante podemos multiplicar por 3, por exemplo; se outra é menos importante, multiplicamos por 0,2. O que foi feito na proposta é: são 7 categorias das quais 6 correspondem a Pesquisa, Ensino, Extensão e Gestão. Uma sétima categoria que é a Demanda e entre Pesquisa, Ensino, Extensão e Gestão houve 3 categorias de Pesquisa então ela entra com metade do critério por meio do uso de 3 categorias distintas de Pesquisa. Foi desdobrada aquela categoria e isso coloca um peso maior, mas os pesos podem ser modificados. O **Sr. Diretor** disse que estavam mostrando as tabelas que dão a pontuação que vai levar a cada um dos critérios. Categoria 1, Produção Científica; categoria 2, Formação de Pessoa que também está ligada à Pesquisa com a orientação de Mestrado e Doutorado; categoria 3, Captação de Recursos; categoria 4, Ensino; categoria 5, Extensão; categoria 6, Engajamento e Liderança Institucional; categoria 7, Demanda Qualificada. O **Sr. Vice-Diretor** mostrou as colunas e explicou que se olharmos a Categoria 1, Produção Científica, veremos que há livro com ISBN, capítulo de livro, bolsa produtividade, artigo indexado, artigo indexado em SI, patente nacional e internacional e subtotal. A pontuação é um critério de peso que um livro vale mais do que outro, uma bolsa produtividade vale mais que um artigo indexado etc. Então se apresentam alguma forma de tratar as grandes colaborações e concluímos que existe um número que se ponderarmos as grandes colaborações para alguma coisa tipo 0,2 faz Departamentos que têm grandes colaborações empatar em termos de colaborações ou de trabalhos com os outros Departamentos. Mostrou mais uma média esperada, num exaustivo trabalho feito pela Profa. Euzi, com todo um levantamento de dados do IF, mas não diz qual é o tipo de produtividade média do IF ao longo dos 5 anos. A ideia é pontuar esse ponto vezes o seu valor do docente, em cada Departamento, então se pontua a produção do docente, calcula a pontuação dele e tira a média subtotal 1 e isso seria a média do Departamento. O **Prof. Oscar Éboli** perguntou o que seria uma grande colaboração e o **Prof. Manfredo** respondeu que são artigos com mais de 50 autores. O **Prof. Oscar Éboli** observou que nesses casos essa média de 10 está relativamente baixa. O **Prof. Manfredo** concordou que em algum lugar sim, mas que é o corte. A **Profa. Marília Caldas** disse não ter entendido como se relaciona esse 20 com o próximo 9. Mostrou que há no quadro subtotal 1 e perguntou o que isso quer dizer. Se o Departamento A teve um subtotal que ao invés de 20 é 40, isso vai dar um peso de 2. O **Sr. Diretor** disse que não, que isso é o número de pontos que cada Departamento vai fazer nessa categoria. Então,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

como mostrou o Prof. Vito, vai-se ordenar os Departamentos em cada categoria. A **Profa. Carmen Partiti** disse que sua dúvida era anterior a essa tabela; quando começa a discussão anterior, que passou correndo, porque em todos os documentos que discutiram, inclusive os que vieram do seu Departamento, o pedido da tabela que vem da Reitoria, que é Regimento, é que sejam classificados os Professores Associados e os Titulares e não todos os docentes do Departamento. Inclusive o documento que saiu do Conselho do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, após discussão, saiu Professores Associados e Titulares. O **Sr. Diretor** disse que há uma confusão aí porque o pedido que a Unidade faz é justificado com uma série de dados pedidos explicitamente pela CAA. Esses dados incluem Professores Associados e Titulares. Disse que estamos fazendo um critério, mas não temos que seguir exatamente o mesmo. A **Profa. Carmem Partiti** externou seu receio de que volte o pedido e o **Sr. Diretor** disse que todos temos o mesmo receio. A **Profa. Carmem** informou que os Doutores novos lhe disseram que têm publicações, mas em outros lugares, não tiveram chance de orientar, não têm participação em Comissões, não conseguiram ainda ter projetos, então não se pode julgar pela mesma métrica coisas diferentes. Estão num concurso de Professor Titular e não estão no início da carreira, portanto a situação é totalmente diversa e vão ser colocados na mesma situação. O **Sr. Diretor** disse não ter entendido sua colocação na questão dos Doutores novos. As Profas. Márcia Fantini e Elisabeth Yoshimura que estavam na reunião de chefes discutindo esse documento podem, eventualmente, esclarecer. A **Profa. Carmem Partiti** prosseguiu dizendo que foi discutido no Conselho do FMT, saiu o documento que está na pauta da Congregação com Professores Associados e Titulares. Disse que, na verdade, estão vendo os futuros candidatos e se quiserem avaliar o Departamento também estão avaliando os níveis dos Professores Titulares. Se forem jogar todos os Doutores também na avaliação, não vai modificar. Daí vai se juntar um grande volume de dados, vamos pontuar tudo isso e, se por um lado a coisa modifica... Lembrou-se da época em que se pediu que os Porteiros fizessem um Memorial e um deles perguntou ao Prof. Renato Jardim o que tinha que fazer, se tinha que dizer sobre pesquisa. Nós sempre colocamos a mesma métrica para avaliações diversas. Concluiu dizendo que os Doutores não estão prestando concurso para Titular, nem fizeram a Livre-Docência. A **Profa. Márcia Fantini** disse que estava com o documento chamado "Diretrizes Gerais para distribuição de cargos de Professor Titular" que veio da CAA. Quando voltou a documentação da CAA pedindo que o IF fizesse uma classificação quantitativa, coloca explicitamente que deveria ser acatado o que está no parágrafo oitavo desse documento que além dessas tabelas que comparam Titulares e Associados etc., está escrito: Pesquisa, qualidade da produção intelectual do Departamento medida pelos 10 melhores produtos indicados por cada um de seus docentes. Produção Científica média de trabalhos por docente, por Unidade, nos moldes do Anuário Estatístico. A comparação com Titulares e Associados está na categoria 7, mas quando se quer medir um Departamento pedem 10 e estamos colocando tudo, indicado por cada um de seus docentes está explícito aqui no documento. O **Sr. Diretor** esclareceu que a nossa proposta se refere a uma avaliação do Departamento. A **Profa. Euzi** disse que no item C está "*o desempenho acadêmico para Titulares, Associados para o concurso ocorrido no tema*". O **Sr. Diretor** chamou atenção de todos para o fato de que estavam discutindo um documento que será encaminhado pelo IF à Comissão de Atividades Acadêmicas e estamos seguindo tudo que ela nos orientou, mas devemos, também, manifestar o que o IF acha relevante na hora de avaliar um Departamento no momento de julgar se deve ou não receber cargos de Titulares. A **Profa. Euzi** disse que acabaram concluindo que deveria ser um mapa do Departamento, no entanto a Profa. Carmem tem razão, disse, no sentido de que ficaria mais simples a nossa tarefa de tirar um monte de dados das nossas costas para avaliar porque eles vão entrar na contagem de pontos. Mas será que os Doutores farão tanta diferença assim para a contagem de pontos, indagou, porque é média do Departamento. Por que não levar só dos Titulares e Associados. É um grande volume de dados que vamos ter que fazer, rapidamente. Disse entender que é uma fotografia de cada Departamento e que não é de todo desprezível a opinião dela. Por que não? O **Sr. Diretor** disse que não era nada que não se faça aqui com frequência, essa contagem toda

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

que é pedida a toda hora e temos aqui todos os dados. Pediu que fossem breves em suas falas porque há ainda uma longa pauta. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que se quisermos de fato que não volte o documento e gastamos muitas horas de pessoas qualificadas nisso, tomamos o cuidado de seguir o que o documento pede que é a avaliação do Departamento, não há dificuldade com esses bancos de dados. Se faz diferença ou não os Doutores, não interessa. Estamos avaliando com a mesma métrica todos os Departamentos. Assim, quanto mais seguirmos o que pede o documento, menos chance tem de voltar. Disse que o parágrafo lido pela Profa. Márcia Fantini é bastante explícito. A **Profa. Rosângela Itri** pediu dois esclarecimentos sobre as pontuações. Perguntou se quando se tem artigo indexado há uma diferenciação se o artigo tem parâmetro de impacto numa revista 1 ou numa revista 10. O **Sr. Diretor** esclareceu que não, que era tudo igual. A **Profa. Rosângela** prosseguiu dizendo não ter entendido a questão da bolsa de produtividade. Estão dando uma pontuação para bolsa de produtividade que é 3, depois média esperada 1, depois pontuação média esperada 3. O **Sr. Diretor** esclareceu que a média esperada é uma estatística que a Profa. Euzi fez e é só para que tenhamos uma noção do que é esperado em termos numéricos. Acrescentou que no caso da bolsa de produtividade a pontuação também é a mesma independente do tipo de bolsa. O **Prof. Manoel** esclareceu que a régua para todos é a mesma, se é mais ou menos milimetrada faz pouca diferença. O **Prof. Suaide** comentou que estava vendo esse monte de numerologia e lhe parecia que a situação pode mudar de ano a ano e pode criar uma situação onde um Departamento sempre fique em segunda ou terceira posição e nunca ganhe uma vaga por uma questão qualquer como ter um corpo docente que está um pouco mais velho que o outro está menos motivado e isso vai fazer com que pessoas motivadas acabem deixando aquele Departamento em busca de sua ascensão na carreira. Disse que torcia que se mudasse o Estatuto para evitar esse tipo de baboseira. Acredita que começará uma situação aqui no IF que fará os Associados buscarem de forma numérica aonde se encaixar dentro do IF porque estão buscando ascensão na carreira. Teremos um grande número de pessoas represadas aqui sem nenhuma perspectiva. O segundo comentário feito por ele é sobre um assunto que diz tocá-lo pessoalmente que é a questão das grandes colaborações. Diz-se que a grande colaboração publica muito, publica um *paper* por hora, um *paper* por segundo e não é bem assim. O Alice publicou no último ano 20 *papers*. É bastante, disse, mas são 5 docentes num grupo do Departamento, portanto uma média de pouco mais de 2 *papers* por docente que é o que todos acabam publicando aqui. Põe-se um peso de handicap muito grande nisso e se tem a pontuação média esperada onde se precisa de 5 docentes para valer 1 docente. Disse que esse tipo de coisa o preocupa muito. Além disso, o que define uma grande colaboração, indagou. Colocou-se um número arbitrário de 50. Disse que para ele 40 é muito parecido com 50. Considera que qualquer *paper* com mais de um autor já entra num debate bastante complicado de participação dentro de um trabalho. Então, disse que não sabe como julgar numericamente a participação em grandes colaborações. Disse que há uma questão de que essas grandes colaborações publicam mais, mas não é simplesmente dar um número arbitrário e dizer que entendem que 5 docentes do IF valem 1 docente que publica sozinho. Acha bastante injusto isso. O **Sr. Diretor** esclareceu que numerologia é uma coisa intrinsecamente burra; então, poderemos ficar discutindo numerologia até o final dos tempos e não chegaremos a conclusão nenhuma, a não ser o óbvio de que numerologia não é uma boa solução. Seguindo esse padrão, temos que convergir logo para alguma coisa sem ficar preocupados com esses detalhes que são realmente ruins. Mas, estamos querendo uma solução de longo prazo, que é o item II.11, ao qual não chegaremos se nos descuidarmos, e esperamos que o uso dessa numerologia seja para esse caso emergencial que temos com 9 vagas que se não fizermos alguma coisa, vão caducar. A **Profa. Euzi** perguntou se alguém tinha outra proposta que não fosse numerologia porque senão considera que precisamos pensar ainda nesse quadro e que tem critérios para discutir e vai discutir agora. Disse que pensou neles a noite toda e quer mostrar para seus colegas. O primeiro critério é que fez uma análise, ontem, de livro. O pessoal de ensino, mais especificamente o Sr. Hélio Dias, fez 50 livros para educação e o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Sr. Gil mais uns 40 e isso vai matar todos os artigos que nós dos Departamentos fizemos. Será que pode, perguntou. Vamos ter que distinguir livro científico de livro didático. Disse que cometeu esse erro e pede que seja tirado da tabela que ela mesma fez. Pede que possa corrigir. O **Sr. Diretor** pediu a Profa. Euzi que modificasse o seu argumento. Disse que entende, aceita e concorda com sua sugestão, mas o argumento deve ser ligeiramente modificado para constar em ata. A **Profa. Euzi** sugeriu que se colocasse “em ensino ou extensão”, mas vamos fazer a distinção. O **Sr. Diretor** sugeriu que se poderia distinguir livros científicos de livros didáticos ou de grande circulação, para dar um peso menor. Disse concordar com a Profa. Euzi. O **Prof. Mário de Oliveira** sugeriu que se colocasse livro de pesquisa. A **Profa. Euzi** disse que teriam um crédito para discutir isso depois. A seguir, respondeu ao Prof. Suaide e explicou à plateia sobre o que significa grandes colaborações. Disse que fez uma estatística. O Departamento de Física Nuclear publica, em média, 50 artigos de grandes colaborações ao ano. 2011, 2012, 2013, 2014, além dos 50 artigos publicados por ano por cada Departamento. Em média, cada Departamento tem 25 docentes, 50 artigos, divididos por 25 docentes, são 2 artigos por ano por docente. Média esperada, 10 artigos por docente, vezes 1, a média de cada docente por Departamento seria 10 pontos em 5 anos. 1 docente do Departamento de Física Nuclear teria esses 10 pontos mais 50 artigos num ano vezes 0,2. Um docente já sai com 10 pontos a mais, são 5, então saem com 50 pontos a mais que nós todo ano. Está errado, disse, e quer corrigir. Pede o apoio da Congregação para discutir o assunto e pensar numa solução. Não quer ser lesada nem lesar o Departamento de Física Nuclear. O **Prof. Nemitala** disse que estão falando em tirar uma média por docente em cada Departamento e não somar a nota de cada docente. O **Sr. Diretor** respondeu que se soma todas as notas dos docentes e se divide pelo número de docentes do Departamento. Outra dúvida é sobre o documento que chega muito em cima da hora para discutir e ficarão até às 3 horas da tarde discutindo. Estamos ainda na primeira categoria e são 7. O **Prof. Oscar Éboli** reforçou o que disse o Sr. Diretor. Fazer critérios numéricos é uma loucura. Temos que pensar outra solução. Sugeriu o mesmo arcabouço, as mesmas categorias, com os mesmos pesos, mas sem dizer o que é resgatando a nossa proposta que era “a Comissão de Pesquisa decide”. O que mandamos é “a Comissão de Pesquisa vai julgar com esses critérios, os dados levantados, com esses pesos, para cada uma das categorias e mandamos para lá. O **Sr. Diretor** disse que o problema dessa proposta é que a CAA quer fazer a conta e verificar se obedecemos a conta que mandamos. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** disse que a plateia ainda não viu a proposta inteira, que estamos discutindo pedaços. Propôs que se mostrasse a proposta do começo ao fim, sem que ninguém abra a boca, e se forme uma Comissão, que pode ser de voluntários desta Congregação, que termine de ajeitar esses números. Infelizmente, apesar de concordarmos que numerologia não funciona, temos que mostrar um resultado numerológico. E não podemos esquecer que é para distribuição de vagas de Titular. Não estamos decidindo quem vai ser o Titular, ainda. Se vierem muitas, ótimo; se vier uma só, vamos nos matar de qualquer maneira. O **Sr. Diretor** consultou a Congregação se seria o caso de mostrar o documento todo e depois discutir. A **Profa. Kaline** perguntou se o Prof Vito apresentou as classificações, as categorias, os critérios desempate, mas se fizemos um acordo na Congregação que dadas as pontuações e nos impasses os Departamentos abriam, mesmo que ele ganhe por qualquer critério de desempate, a vaga numa área abrangente de tal forma que 2 ou 3 Departamentos que possivelmente estejam no mesmo patamar, todos os docentes possam concorrer, isso minora um pouco o estresse da tensão na carreira. O único meio de votarmos isso sem olhar o detalhamento é a punição de um Departamento que por acaso eu esteja é ficar 10 anos sem receber uma vaga. Se houver um compromisso dos Departamentos da área do concurso de Titular, tentar-se áreas mais independentes e menos específicas, então independente se um Departamento ganhou esse ano e outro ganhou outro, já dá uma desestressada no sistema como um todo. Então, se todos os Departamentos assumirem esse compromisso, independente da numerologia, tentarem abrir áreas abrangentes a coisa anda. Se cada Departamento puder escolher a sua área de acordo com seus livre-docentes e ficar nessa numerologia, então vai ficar um estresse muito grande. O **Sr. Diretor** disse

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

que o seu entendimento da reunião de chefes que aconteceu é que tentaríamos satisfazer a CAA e continuar agindo do jeito que tínhamos nos proposto desde o início que é abrir áreas e tentar fazer por áreas, mas isso só o futuro dirá. O **Prof. Manfredo** continuou mostrando a proposta. Na categoria 2, Formação de Pessoal, tem orientação de Doutorado e Mestrado concluídos, supervisão de pós-doutorado, Iniciação Científica e cai em subtotal. Categoria 3, Captação de Recursos tem coordenação de projetos, auxílios individuais, pesquisador de projeto temático, coordenador de recursos recebidos e convênio firmado com Comissão de Pesquisa. Finalmente, Ensino. Hora aula média ministrada na graduação ou pós, hora aula média ministrada na graduação 5 anos, e a pontuação por hora aula média. A aula no diurno vale um pouco menos que no noturno. O Professor que dá aula no noturno acaba tendo um bônus. Extensão, bancas, Mestrado, Doutorado, Exposições Científicas, Palestras, Cursos de Extensão o organização de Curso de Extensão e de Reunião Científica. Engajamento e Liderança Institucional. Diretor, Vice-Diretor, Vice-Diretoria, Presidente de Comissão Regimental, Vice-Presidente de Comissão oficial da USP, suplência e participação em Comissões. Finalmente, Demanda Qualificada razão, número de professores associados, por Departamento, dado pela média do IF e Titulares por docente normalizados pela média do IF. Quanto menos Titular, mais chance de aumentar a nota. O Departamento que tem menos Titular por docente sai um pouco na frente. Essa é a proposta integral. Concorrem os Departamentos que postularam e pediram vagas. O **Sr. Diretor** disse que estamos diante de um problema sério e o importante é que precisamos ter um documento desse tipo para apresentar à CAA. Propôs que se aprovasse esse documento, sem prejuízo de pequenas correções e podemos formar uma comissão da Congregação, da qual o Diretor não fará parte, para aparar essas arestas e finalizar o documento. Propôs decisão nos próximos 5 minutos. **A Profa. Márcia Fantini** disse que os chefes de Departamento passaram dois dias inteiros para tentar entender um pouco isso. É impossível fazer uma análise se não se faz uma simulação de dados. Nós fizemos, mas temos que aperfeiçoar. Não estamos querendo fazer uma briga entre Departamentos para saber quem vai ou não levar. Vamos ter uma radiografia de baixa definição, portanto vamos tentar ao máximo para satisfazer a CAA, para que não perdamos os 9 cargos que podemos perder. Apenas para essa situação específica pedimos um esforço para ver se nessa numerologia há distorções ou não. A ideia de fazer uma normalização se for feita de maneira bem ponderada, as diferenças entre os Departamentos será muito pequena. Há Departamento que é bom num item, outro em outro item. Sugeriu que se aprove, se faça a Comissão e que se tenha um prazo para entregar. A **Profa. Rosangela Itri** disse ficar preocupada e entende que deveríamos aprovar a proposta na condição de que a mesma circule, hoje ainda, para todo o IF, e que se possa incluir na Comissão alguns Associados para que possam fazer alguns ajustes, porque são os principais envolvidos nesse momento. O **Prof. Paulo Nussenzveig** manifestou que a exigência da CAA é nociva para o IF e anacrônica tendo em vista a organização atual do nosso trabalho, das nossas disciplinas, da unidade temática que nós possuímos. O início do documento do IF é extremamente positivo ao mencionar que o exercício precisa ser iniciado pela determinação do perfil esperado dos Titulares. Os termos utilizados são liderança acadêmica, científica, reconhecimento nacional e internacional. Em seguida passamos a um método complexo de ranqueamento de Departamentos, com inúmeros indicadores que às vezes guardam pouca relação com liderança e reconhecimento nacional e internacional. Pessoalmente, lamento que nos vejamos forçados a produzir um barema para satisfazer exigências que só posso qualificar como burocráticas por parte de uma Comissão cujo nome de fantasia envolve atividades acadêmicas. Gostaria que conseguíssemos atuar com base em interdimento daquilo que produzimos, documento rejeitado pela CAA. As vagas que os Departamentos receberão devem ser abertas com editais suficientemente amplos de modo a contemplar as nossas aspirações acadêmicas. Esse acordo pode ser firmado entre os chefes de Departamento para diminuir o peso da decisão que estamos tomando agora. Precisamos gastar muito tempo para concordar com isso, ter método, supondo que tenha alta chance de ser aceito pela CAA, ou seja se produzirmos uma proposta com alta viabilidade de aceitação pela CAA, é isso que temos que fazer e

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ponto. No caso afirmativo, temos que realmente discutir aqui o que é importante é se perder menos tempo com essa triste tarefa. Apoio a sugestão do Diretor de formação de uma Comissão para refinamento de critérios que sejam aceitáveis e encaminhados à CAA, aceitos pela CAA, e vejo como absolutamente natural que essa comissão seja formada pelos chefes de Departamento, pelo Diretor e pelo Vice-Diretor. O **Prof. Antonio Domingues** disse que olhava essa proposta como uma proposta que tem um caráter de médio prazo ou coisa assim. Ela olha para o futuro de alguma maneira, seja correta ou não. Temos uma questão que é a existência de 9 vagas que tem que ser colocada agora. Significa até mais do que uma por Departamento em alguns Departamentos e não viu nenhuma menção de como isso vai se dar. No futuro nenhum Departamento colocará mais do que uma, é só regular as aposentadorias. O **Sr. Diretor** colocou em votação a proposta com o entendimento de que será formada uma Comissão e foi aprovada por unanimidade. Com relação à Comissão concorda que ela deve ser instruída com os chefes de Departamento. **ITEM II.10 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DE REGIMENTO GERAL SOBRE PROCESSO DE ESCOLHA DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES ESTATUTÁRIAS (CG, CPG, CCEX E CPq).** O **Sr. Diretor** esclareceu que é aquela questão apresentada no início da reunião, quando a Profa. Elisabeth fez os relatos sobre o CO. Temos uma proposta feita em comum acordo com alguns Presidentes de Comissão e a Diretoria que, se aprovada pela Congregação será enviada à Secretaria Geral para que seja incluída na próxima reunião do CO, onde este assunto estará em discussão. O que queremos que seja introduzido em qualquer proposta apresentada ao CO pela Reitoria é a inclusão desse parágrafo único: "É permitido às Unidades determinarem que os presidentes das comissões estatutárias (CG, CPG, CPq, CCEX) sejam eleitos entre os membros da respectiva comissão, desde que isso conste do Regimento da Unidade." Essa é nossa proposta a ser encaminhada com esse introito. Colocou então o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou em votação, sendo aprovado por unanimidade. **ITEM II.11 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGIMENTO GERAL SOBRE CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR TITULAR EM ÁREA SUPRADEPARTAMENTAL.** O **Sr. Diretor** esclareceu que essa proposta de alteração do Regimento Geral, que é o documento ao qual se referiu que é o documento que veio do ICB e que se refere exatamente ao problema da CAA. O documento do ICB é um pouco longo porque essa primeira parte simplesmente lista todos os artigos do Regimento Geral e do Estatuto que devem ser modificados porque todos esses artigos fazem menção à forma como o concurso é aberto. E todos se referem ao concurso sendo aberto pelo Departamento, ou seja, o entendimento da CAA com base no Regimento é que o concurso tem que brotar do Departamento. E é por isso que nossa proposta foi considerada antirregimental. Essa lista de artigos é simplesmente a lista de artigos que têm que ser ligeiramente modificados e a modificação colocada é que pode, caso a Unidade assim o deseje, que o concurso seja aberto em área supradepartamental pela Unidade. É disso que trata esse documento. Propõe que se aprove o documento do ICB para que possamos solicitar que entre na pauta do CO em alguém momento que vai ser no próximo ano, já que o documento tem que ser apreciado pela Procuradoria Geral, CLR, enfim, várias instâncias antes de ser votado no CO. Havendo concordância por parte das quatro Unidades que foram prejudicadas pela decisão da CAA, disse acreditar que esse documento tem chance de, no primeiro semestre do ano que vem, ser apreciado no Conselho. O **Prof. Antonio Domingues** pediu um esclarecimento, que essa situação seria no caso de alguém não vinculado ao Departamento. O **Sr. Diretor** esclareceu que o que se solicita é que o concurso possa ser aberto não por vontade de um Departamento, ele escolhendo a área, mas que a Unidade possa fazer isso. Não havendo outras manifestações, o **Sr. Diretor** colocou o assunto em votação, recebendo 40

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

votos favoráveis e um voto contrário e uma abstenção. **ITEM II.12 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGIMENTO GERAL SOBRE INSCRIÇÕES EM CONCURSOS DA CARREIRA DOCENTE.** O **Sr. Diretor** esclareceu que essa proposta na verdade estava na pauta da reunião do CO do dia 13 passado apresentada pela FEA. No entanto, a proposta daquela Unidade sugeria que, além daquela inscrição tradicional em que o candidato tem que trazer 10 cópias do Memorial, do Projeto de Pesquisa, etc., todos os documentos em papel, que ele pudesse fazer a inscrição via digital, porém apresentando em papel todos os documentos que ele enviou digitalmente. Disse que então pediu a palavra e disse que essa proposta era inócua porque, por exemplo, no caso da inscrição de candidatos estrangeiros, que temos muitas, e que são problemáticas, uma vez que o estrangeiro tem que arrumar algum emissário que venha representá-lo para entregar a documentação toda, esse tipo de problema continuaria existindo. Além do que, essa foi uma experiência que teve no governo federal, o entendimento legal é que a comprovação de alguns documentos não precisa feita no ato da inscrição e sim no momento em que vai tomar posse. Por isso, sugeriu que fosse permitida a inscrição digital. O candidato faz o upload dos documentos e depois irá se verificar se os documentos são verdadeiros ou não. Disse que o Reitor então retirou o item de pauta e está aguardando a nossa sugestão para incluí-lo novamente na reunião do dia 10 de novembro. Disse que nossa sugestão de modificação é que o Regimento Geral tenha a seguinte redação: “No ato da inscrição o candidato deverá submeter formulário eletrônico ao qual serão anexados os seguintes documentos”, como, por exemplo, é o caso do SAGE da FAPESP. A **Profa. Kaline** comentou que do ponto de vista técnico, tem havido muitos problemas com o setor de informática da Universidade, e que o upload de documentos exige um custo e ônus computacional e perguntou quem irá arcar com esse custo a Unidade ou a Universidade. O **Sr. Diretor** respondeu que no seu modo de entender o CCIFUSP tem recursos suficientes para fazer esse trabalho. Ele inclusive já estava pensando nessa possibilidade e havia pedido à Assistência Acadêmica que levantasse os dados, inclusive estava sendo discutido um formulário eletrônico para preenchimento pelo candidato e upload de documentos. Disse que problemas sempre existem, mas que esses problemas exijam que as inscrições sejam feitas em papel, torna a inscrição de estrangeiros em concursos, torna o processo altamente problemático. A **Profa. Kaline** esclareceu que é favorável a essas mudanças mas que considera que deve ser dito ao Reitor que a Reitoria não pode se eximir do ônus computacional. A **Profa. Marília Caldas** disse que há uma outra vertente. Disse que poderíamos substituir parte da documentação, como o Memorial por exemplo, pelo Curriculum Lattes, porque ele é super certificado e circunstanciado. O **Sr. Diretor** esclareceu que considera que o Regimento da Universidade não deve exigir que se apresente o curriculum Lattes. O **Prof. Marco Bregant** comentou que para um estrangeiro, o primeiro impacto do curriculum Lattes é muito ruim. O **Prof. Paulo Nussenzveig** observou que, na verdade, estamos permitindo que o processo seja feito em formulário eletrônico e que toda Universidade tenha acesso aos meios eletrônicos e internet etc e que quanto menos detalhes houver no Regimento Geral mais flexibilidade termos para formatos específicos que devem ser estabelecidos de maneira individualizada. Disse que a proposta apresentada, no seu entender, está irretocável. Não havendo outras manifestações, o **Sr. Diretor** colocou o assunto em votação, que foi aprovado por unanimidade. **ITEM II.13 - PROPOSTA DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ALTERAÇÕES DO REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA.** O **Prof. Paulo Nussenzveig** esclareceu que os itens específicos a serem alterados dizem respeito à inscrição de estudantes de instituições estrangeiras

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

em programas de mobilidade, envolvendo mestrado, doutorado e doutorado direto, já que não temos nenhuma previsão em nosso regulamento para ingresso dessas pessoas, mas somente ingresso pelo Exame Unificado em Física. Quanto à possibilidade do oferecimento de disciplinas em inglês, simplificou-se o texto para “Disciplinas obrigatórias e optativas poderão ser ministradas em Inglês, desde que aprovadas pela CCP e pela CPG.” Finalmente, o que motivou o início desse processo de modificações, foi suprimir as exigências relativas a entrega de um determinado número de cópias em papel de monografias para a qualificação, dissertações e teses, passando a ter a seguinte redação: “Para o Mestrado, deve ser entregue cópia da dissertação em formato PDF e seu resumo em mídia digital. Para o Doutorado, deve ser entregue cópia da tese em formato PDF e seu resumo em mídia digital.”, além de um ajuste de redação no tocante às disciplinas obrigatórias. Após alguns esclarecimentos solicitados, o **Sr. Diretor** colocou o assunto em votação, que foi aprovado por unanimidade. Devido ao adiantado da hora, às 12h10 minutos o Sr. Diretor dá encerrada a sessão, ficando para a próxima reunião o **ITEM II.14 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE BIBLIOTECA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014**. Nada mais havendo a tratar o Sr. Diretor encerrou a reunião às 12h10min e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 29 de outubro de 2015.